

Estágio Supervisionado na Educação Básica

Narrativas formativas dos estudantes de Licenciatura em
Computação

Resumo: Esse texto tece reflexões acerca das narrativas formativas dos estudantes de Licenciatura em Computação do campus Valença-BA, a partir da análise do relatório final apresentado no Seminário de Estágio como atividade obrigatória da disciplina de Estágio Supervisionado. Os relatos apontam a importância/relevância, sentidos e significados para a formação, além das expectativas e dificuldades encontradas para execução do Estágio. Utilizou-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa, inspirada em pesquisa documental e narrativas dos discentes. Conclui-se que, ao ler os relatórios, ficou evidente o quanto o exercício da docência, durante o percurso do Estágio, se configurou como essencial para que os licenciandos se constituíssem como professor que se quer ser e quanto às discussões teóricas nas disciplinas do curso contribuem para o confrontamento com a prática.

Palavras-chave: Formação Docente. Estágio Supervisionado. Saberes Docentes.

Supervised Internship in Basic Education

Formatives narratives of Licentiate Degree students in Computing

Abstract: This text weaves reflections on the formative narratives of the students of Licentiate Degree in Computing at the Valença-BA campus, based on the analysis of the final report presented at the Internship Seminar as a mandatory activity of the Supervised Internship discipline. The reports point out the importance/relevance, senses and meanings for the training, in addition to the expectations and difficulties encountered for the execution of the Internship. A qualitative research approach was used, inspired by documentary research and students' narratives. It is concluded that, when reading the reports, it became evident how much teaching exercise, during the development of the Internship, was seen as essential for the graduates to become the teacher they want to be and how much the theoretical discussions in the course subjects contribute to the confrontation with practice.

Keywords: Teacher Training. Supervised Internship. Teaching Knowledge.

1 Introdução

O Estágio Supervisionado, como atividade curricular obrigatória para os cursos de formação de professores, vem ocupando um lugar de destaque, tanto nas publicações acadêmicas, quanto nas propostas pedagógicas das Instituições formadoras. A compreensão de que o Estágio é tempo-espacó formativo e que se constitui na dimensão teórico-prática tem influenciado as práticas dos professores que ministram tal componente curricular.

A articulação dos saberes teóricos produzidos no campo de estudo, Estágio e formação docente com as demandas e expectativas dos estudantes das licenciaturas tem potencializado as práticas desenvolvidas na disciplina de Estágio e aproximado a formação curricular do cotidiano estudantil.

A articulação entre teoria e prática, possibilita que as práticas desenvolvidas no período de Estágio encaminhem uma formação mais eficaz e que as situações que ocorrerem no lócus onde a prática acontecerá, sejam aproveitadas para ampliar o conhecimento adquirido no curso e assim transformar o espaço da sala de aula como campo de investigação que poderá contribuir ainda mais com a melhoria da qualidade do ensino.

Neste sentido, a intenção principal deste artigo é analisar as narrativas formativas dos estudantes de Licenciatura em Computação, a partir das reflexões contidas no relatório final da disciplina de Estágio Supervisionado. Buscou-se, assim, refletir, teoricamente, o Estágio supervisionado no contexto das Licenciaturas; compreender as expectativas formativas dos estudantes de Licenciatura em Computação, acerca do Estágio na Educação Básica; e, analisar a inter-relação entre o sentido e significado do Estágio Supervisionado para a formação dos futuros docentes, a partir das falas dos estudantes.

O trabalho inspirou-se na abordagem metodológica de pesquisa qualitativa, tendo em vista que tal abordagem reconhece as subjetividades e possibilita a compreensão de

fenômenos sociais, como destaca Flick (2010, p.21), “mudança social acelerada e a consequente diversificação das esferas da vida fazem com que, cada vez mais os pesquisadores sociais enfrentem novos contextos e perspectivas sociais”.

Os dados empíricos utilizados na produção deste artigo foram oriundos do Relatório Final, atividade obrigatória, do componente curricular de Estágio Supervisionado, desenvolvido por estudantes do curso de Licenciatura em Computação, na modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, campus Valença-BA.

Valoramos as narrativas encontradas nos relatos, porque “A narrativa torna-se, portanto, relevante para o contexto de formação em que se concebe o professor como narrador-personagem-escritor de histórias que se constituem a partir de diversas situações de formação” (Sousa; Cabral, 2015, p. 151).

Foram analisados 11 relatórios, dentre os quais encontramos a inter-relação entre a relevância, dificuldades e significados do Estágio Supervisionado para a sua formação. A análise ocorreu no período de 2020-2024, e as construções dos estudantes serão apresentadas em trechos específicos e a identidade destes será preservada, utilizando-se das iniciais do nome e sobrenome.

Torna-se necessário ressaltar que, a construção do relatório apresenta a relação teoria-prática, mas, principalmente, as impressões dos discentes acerca do período em que esteve envolvido com o espaço escolar, como possibilidade de reconhecer a relevância do estágio.

Por fim, foi possível refletir acerca das expectativas formativas dos estudantes estagiários, bem como os sentidos e significados construídos ao longo do desenvolvimento do estágio, com as dificuldades e as aprendizagens estabelecidas na relação dialógica entre pares.

2 O Estágio Supervisionado na formação do Licenciando em Computação

O Estágio Supervisionado se constitui como uma etapa importante para a formação do futuro professor, reconhecendo, assim, que este conhecimento necessita de discussões teóricas, que são propostas pelos componentes curriculares que o antecedem, como Didática, Psicologia da Educação, Metodologia do Ensino, entre outros, provocando reflexões que vão construindo o profissional que se deseja formar. Essa construção é também escolha dos discentes, ao participar ativamente das atividades propostas, e no decorrer do estágio, conseguem fazer a correlação necessária.

Independentemente de ser um componente curricular obrigatório para os cursos de formação de professores, a maioria dos estudantes só compreenderá a sua relevância quando se deparam com a realidade de uma escola. Provavelmente se recordará de tudo o que estudou nas disciplinas teóricas e tentará, da melhor forma possível, executar o que é orientado pela professora orientadora, e toda discussão teórica debatida durante o curso.

Assim, o Estágio não pode ser considerado como um simples cumprimento de carga horária, pois deve ser visto como “um lugar de excelência para que o futuro professor faça a reflexão da sua formação e sua ação e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade” (Barreiro; Gebran, 2006, p. 90).

Ao refletir sobre sua formação e sua ação, o futuro professor poderá vivenciar experiências sobre a prática e o fazer docente, e, assim, adquirir competências para analisar a sua própria trajetória formativa.

O Estágio Supervisionado na formação do Licenciando em Computação se caracteriza como um momento de questionamento e investigação, que proporcionará aos estagiários, a oportunidade de se intervir na realidade em que atua. A prática de ensino e o Estágio

Estágio Supervisionado na Educação Básica

Eliete da Silva Barros

Ana Conceição Alves Santiago

5

Curricular, constituem-se como elementos aglutinadores na formação do licenciando, pois são considerados por Barreiro e Gebran (2006, p. 87), como “[...] modos de um fazer docente [...] constituídos pelas ações e práticas, num processo engenhoso de ir e vir, que demanda reflexão, construção e embate com a realidade social, educacional e escolar, e entendimento de como nos tornamos professores”.

A partir desta concepção, o Estágio pode ser considerado como o elo entre a experiência real que será vivenciada e o conhecimento construído durante a formação acadêmica. Na perspectiva dos estudantes, o Estágio Supervisionado:

[...] é um momento de fundamental importância para que o estagiário possa colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica (OO).

[...] é importantíssimo para o desenvolvimento docente. Ele proporciona contato direto com o exercício da área específica e complementa a decisão de ser um educador (TS).

Fica evidenciado nas falas dos estudantes, a importância que o Estágio tem para a construção de saberes que são produzidos ao longo da sua formação, sejam eles teóricos ou práticos.

Ao pensar na articulação entre teoria e prática, como ato indissociável, os estudantes refletem sobre a importância do Estágio Curricular, como um momento de análise do contexto escolar, dos processos constitutivos da aula e da formação docente, considerando que:

A prática de Estágio é fundamental para a formação de professores já que toda teoria adquirida na licenciatura não se transforma em habilidade por si só e toda a prática e experiência não sobrepõe o conhecimento, desta forma o Estágio vem para associar o conteúdo teórico com as ações diárias (BS).

Percebe-se nestas reflexões, a necessidade da teoria e prática se constituírem em uma relação dialógica e indissociável, pois, como afirma Pimenta (2012, p. 105):

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para a sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente.

A autora e os relatos reforçam a importância da experiência prática proporcionada no estágio, pois “[...] o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática” (Pimenta; Lima, 2008, p. 35).

Neste sentido, o Estágio Supervisionado Curricular, do curso de Licenciatura em Computação, se constitui como um momento privilegiado da formação e profissionalização docente, devendo este ser marcado pela reflexão, articulação teoria e prática, investigação e proposição de práticas intencionais.

3 O exercício da docência e a construção de saberes

A formação inicial de professores constitui-se em uma etapa de extrema importância, caracterizada pelos intensos aprendizados e descobertas, que subsidiarão a prática profissional docente. No percurso dessa formação inicial, os saberes docentes se configuram como um saber “plural formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (Tardif, 2014, p. 36).

Os saberes disciplinares que se relacionam aos saberes que são sistematizados pelas/nas disciplinas durante a formação acadêmica nas Universidades. Os saberes

curriculares são “transmitidos pelas instituições de formação de professores [...]” (Tardif, 2014, p. 36). Nesse sentido, há saberes que só podem ser formados ao longo da vida, e só podem ser compostos pela prática profissional docente, que são os saberes experienciais, que são saberes que são construídos no cotidiano.

No entanto, a docência vem sofrendo nos últimos anos, sérias críticas, principalmente no que tange como essa formação é realizada. Os cursos de licenciatura têm sofrido um esvaziamento considerável em sua procura, o que tem obrigado as instituições a refletirem sobre quais rumos essa profissão irá tomar.

Discussões sobre o currículo proposto nas Licenciaturas, bem como a inserção no mercado de trabalho tem pairado sobre as cabeças de quem, na sala de aula, tem o papel de formador de outros/as professores/as. Quais são os saberes necessários à essa formação? Quais são as disciplinas que efetivamente têm contribuído com a formação dos futuros professores? Qual tem sido o valor real que a sociedade tem dado aos professores iniciantes na profissão?

Impossível que a disciplina Estágio Supervisionado (disciplina obrigatória de qualquer licenciatura) não seja provocada por estas questões elencadas acima e relacionadas a ela. É importante pensar o currículo das disciplinas, Didática, Psicologia da Educação, Políticas Educacionais, para citar, a princípio, as que têm estreita relação com a sala de aula (a que o estudante cursa e a que ele irá se deparar quando for para o campo executar a prática) e que serão aliadas na relação teoria-prática.

A sala de aula, lugar de complexidade, composta por seres diversos e multifacetados, exige do docente um olhar criterioso, atento e sensível. Entender o seu funcionamento para que as aprendizagens ocorram de maneira eficaz, não é tarefa fácil, principalmente para o/a estagiário, que na maioria das vezes nunca se deparou com a responsabilidade de ensinar crianças e/ou adolescentes.

Sendo assim, faz-se importante um olhar criterioso sobre o currículo das licenciaturas, especificamente do componente curricular Estágio Supervisionado, que precisa ser revisto periodicamente para dar conta das subjetividades encontradas nas salas de aulas, reflexo da sociedade que se modifica com uma frequência não acompanhada pelas escolas.

Ao compreender essa sociedade dinâmica, o próximo passo é entender que não é possível formar um profissional “padrão”, pois tenderá a fracassar quando estiver executando a docência. Ou seja, “[...] o processo de formação de professores não é estabelecido de um momento para o outro, mas demanda tempo e necessita de uma relação dialética entre as disciplinas do curso que possibilitam aos futuros docentes uma nova dimensão do trabalho de sala de aula” (Raymundo, 2013, p. 360).

Alguns dos relatos que serão apresentados na próxima seção, sinalizam especificamente a dificuldade de exercer a docência, já que o Estágio, os deixam apreensivos, em função de não perceberam discussões nas disciplinas da Licenciatura que possibilitem maior segurança para “assumir” uma sala de aula.

Dado o exposto e associado à compreensão de que as escolas recebem um público diverso, o aluno da Licenciatura se depara com disciplinas que não dialogam entre si, não fazem relação com a realidade escolar e em algumas situações não preparam coerentemente o futuro professor. Essa, inclusive, é uma crítica trazida por Pimenta e Lima (2008, p. 33):

Na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, nem sequer se pode denominá-las *teorias*, pois são apenas *saberes disciplinares* em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos.

Nesse sentido, para a constituição de uma formação docente de qualidade, é necessário rompermos com a fragmentação entre esses saberes, mobilizando-os a partir dos problemas que o contexto educacional coloca, provocando “a reflexão em, sobre e para a

prática, nas situações concretas e complexas (Pérez-Gómez, 2010, p.23) do fazer docente. E pensar a formação significa considerá-la como um *continuum* de formação inicial e continuada. E “a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (Pimenta, 2008, p. 29).

A formação inicial docente, e as vivências experienciadas nos contextos dos estágios, configuram-se como o caminho que deve ser percorrido, para que as escolas e os sujeitos que dela fazem parte possam adequem-se às demandas contemporâneas e possam, também, consolidar uma práxis pedagógica através das perspectivas dessa formação. “A escola deve se configurar como um espaço não apenas de execução de saberes proporcionados pelos cursos de formação, mas como um espaço também de formação, de reflexão sobre a ação e de constituição de novos saberes” (Consaltér; Brisol; Lopes, 2018, p.5).

Destarte, faz-se necessário (re)pensar a escola como um espaço de formação e reflexão que contribua na formação de um professor que assuma uma postura prático-reflexiva, e não como um técnico especializado em executar tarefas.

4 Narrativas formativas dos estudantes: reflexões no/do Estágio Supervisionado

Um ponto a ser ressaltado é a leitura e análise de apenas 11 relatórios, para explicar que a Licenciatura em Computação do campus Valença tem um índice muito alto de evasão ou migração para outros cursos, o que impacta diretamente na baixa inscrição na disciplina Estágio Supervisionado.

Os documentos analisados se tornam públicos, após a apresentação no Seminário de Estágio e em seguida são disponibilizados na Biblioteca do campus, e a partir desses relatos construímos essa seção.

4.1 A relevância/importância do Estágio Supervisionado para a formação

No que tange à importância/relevância do estágio, os discentes esclarecem a mudança que aconteceu durante o período em que estiveram no campo, como indica as reflexões a seguir:

O Estágio é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno como um futuro profissional da área criando uma forma de dar vida aos ensinamentos vindos das teorias apresentadas na graduação por meio das práticas que devem ser executadas durante o mesmo (ES).

O Estágio é um elemento de suma importância na formação acadêmico-profissional principalmente nas licenciaturas, onde o graduando deve passar por todo um desenvolvimento, dialogando com aspectos característicos do curso, no caso específico, com o ensino da computação, já que se trata do curso de Licenciatura em Computação (NS).

Podemos dizer assim que o Estágio Supervisionado é a união da teoria e prática. Essa união é essencial para construção da identidade dos saberes do dia a dia do profissional em formação (LC).

Estas reflexões reforçam a importância do Estágio Supervisionado no processo de formação do futuro professor, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática. As reflexões acima remontam à discussão trazida por Tardif (2014) ao tratar da importância dos saberes construídos no dia a dia da formação e que são fundamentais para a constituição da docência. Saberes que tem estreita relação com o que se depara na formação teórica e na formação prática possibilitada pelo período de estágio.

O Estágio Supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da

prática, concebendo-o como *práxis*, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (Haíla; Gaspar, 2018, p. 205).

O estudante deve constituir-se como sujeito do seu fazer, durante a vivência do estágio, para tornar-se um agente ativo no processo de (re)construção do conhecimento; e, ao refletir acerca do seu processo formativo, conceba a sua experiência a partir de um processo de formação-ação.

4.2 Sentidos e significados do Estágio Supervisionado

Outros elementos encontrados nos relatórios são os sentidos e significados da experiência no Estágio para a formação do futuro docente. As narrativas dos estagiários confirmam que:

Concluo que o Estágio Supervisionado, foi mais um degrau essencial para minha formação docente, onde pude aprender mais do que ensinar, evidentemente que essa etapa me fez sentir na pele algumas angústias e dissabores, mas também me permitiu sentir paixão e prazer (DS).

O Estágio e suas situações surgidas com a vivência no âmbito escolar propiciam ao estagiário experiências que serão muito úteis na sua carreira profissional (OO).

Foi uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, reforçando minha paixão pela docência e meu compromisso em promover um ambiente de aprendizado significativo e enriquecedor para as futuras gerações (LC).

Observa-se nestes relatos, como os estudantes veem a experiência do Estágio, como uma possibilidade de construir novos conhecimentos e produção de sentidos e significados das percepções que possuíam e estabeleceram nesse contexto, a partir de um processo de interação contínua e ativa, no qual os estagiários são os protagonistas.

4.3 Aprendizagem dialógica estabelecida entre pares

Estágio Supervisionado na Educação Básica

Eliete da Silva Barros

Ana Conceição Alves Santiago

12

Para Tardif (2002, p. 60), os saberes construídos no processo de formação docente “provém de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares, etc.)”. Essa aprendizagem com os pares pode ser comprovada nos relatos a seguir:

Passando pela experiência do Estágio fui capaz de perceber a capacidade de ver as diferenças da sala de aula na visão de aluno e de professor que faz com que todo o ambiente mude de uma forma fantástica. Assim como dando ao aluno a noção de como é o dia a dia da profissão a que ele escolheu (ES).

Fica claro que durante essa trajetória dos estágios, é nesse momento em que os licenciados têm a oportunidade de sentir o que é ser professor, tem a oportunidade de se apaixonar pela profissão e entender a realidade em sala de aula (BS).

Um dos objetivos principais do Estágio é a antecipação dos futuros docentes às salas de aula, bem como a formação de um profissional-docente que conheça verdadeiramente para que tipo de sociedade está sendo formado, portanto, é ideal que o mesmo conheça as necessidades da escola, o público-alvo, no caso os alunos a quem se destinam as ações planejadas, desta forma terá uma experiência nova e diferenciada com o mundo da docência, que o levará a vivenciar todos os âmbitos que envolve o ensino na rede pública de educação (NS).

A análise reflexiva que os discentes possuem sobre a experiência obtida no campo de estágio, é no mínimo reconfortante, pois sinaliza o profissional que está se formando. Garantir esses espaços ao longo do curso, torna-se ainda mais necessário ao mesmo tempo que é desafiador pensar na Licenciatura a importância da valorização do conhecimento socializado na disciplina Estágio Supervisionado associado às outras disciplinas do curso.

O Estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (Pimenta; Lima, 2008, p. 61).

Assim, esperamos, no processo de desenvolvimento do estágio, preparar os futuros docentes, a partir de uma formação sólida, considerando a complexidade dos contextos formativos subsidiados pelos aspectos éticos, didáticos, conhecimentos teóricos e práticos em um constante processo reflexivo.

4.4 As expectativas formativas e as dificuldades encontradas

Os relatos a seguir sinalizam sobre as expectativas em iniciar as atividades que seriam realizadas nas salas que iriam estagiar, quais atividades poderiam ser construídas de forma a provocar a participação da turma, e como lidar com os imprevistos que poderiam ocorrer em meio à aula ministrada.

Por fim, sinalizam algumas dificuldades apresentadas pelos/as discentes nos relatórios analisados. Sobre esse assunto, poucas foram as informações colhidas, o que nos causou certa estranheza, mas, por termos escolhido a análise documental, tornou-se difícil qualquer questionamento.

Eu cheguei na sala apreensivo porque agora eu ia sair da condição de discente. Naquele momento, iria ministrar aula (DG).

Uma das maiores dificuldades foi constituir uma aula que pudesse ser atrativa e convidasse o aluno para o debate. Isso porque a interação no modelo de educação remota, determinada por plataformas digitais acaba implicando na troca de conhecimento (SM).

O que levamos como alerta para a nossa futura vida docente, segundo as observações, é que o professor tem que estar preparado para os imprevistos que podem ocorrer em sala de aula, entre elas está, o não cumprimento total do objetivo proposto no plano de aula ou o risco de alguma ferramenta que irá auxiliar na sala de aula falhar (OO).

Um dos relatos apresentou a dificuldade com o trabalho remoto. Como é de conhecimento de toda a sociedade, entre 2020 e 2022, fomos atravessados pela pandemia do Covid-19 e as aulas tiveram que ser dadas através de plataformas digitais. O Estágio Supervisionado teve suas atividades adaptadas para atender a demanda da sociedade e das escolas.

Na leitura e análise dos relatórios, não ficou claro como fizeram para sanar as dificuldades, mas ficou evidente que não houve empecilhos para o desenvolvimento do Estágio.

Para os discentes é indiscutível a importância do estágio, bem como o quanto o tempo de execução contribui para a formação do futuro professor. As narrativas indicam que não é possível concluir a Licenciatura sem passar pela vivência prática do Estágio e associá-la à teoria discutida nas disciplinas ao longo do curso.

5 Considerações Finais

Este texto foi construído tomando como referência os relatórios apresentados no Seminário de Estágio, atividade obrigatória para os discentes da Licenciatura em Computação, do campus Valença-BA, e após a leitura dos 11 trabalhos chegou-se às três variáveis para análise.

Estágio Supervisionado na Educação Básica

Eliete da Silva Barros

Ana Conceição Alves Santiago

15

Todos os relatórios indicam e reforçam a importância da prática de estágio, garantindo a mudança no entendimento da profissão após o período em que observam e são regentes de uma sala de aula. É também unânime o quanto esse período foi significativo para ampliar a formação individual e consequentemente indicou os caminhos para o futuro professor que se deseja ser.

Quando analisamos as narrativas relacionadas às dificuldades, algumas perguntas surgiram, na tentativa de entender melhor o que foi dito, principalmente como resolveram as situações, entretanto isso se tornou impossível por se tratar de análise documental.

Em síntese, concluímos que o Estágio Supervisionado é um componente curricular extremamente importante para a formação dos licenciandos, ao mesmo tempo que exige atenção diária ao currículo proposto para a disciplina, além da necessidade do debate para ampliação do diálogo com as outras disciplinas do curso.

No que se refere a escola-campo, onde os discentes realizam o Estágio, esta se constitui como um lócus de aprendizagem com sentidos e significados próprios, e que se configura como um diferencial formativo.

Que este texto possa suscitar reflexões sobre o Estágio Supervisionado a partir das narrativas dos estudantes/estagiários que são quem de fato vão para o campo e se depararam com a complexidade da escola e salas de aulas. Que outras discussões possam advir a partir desta e que consigamos entender o porquê de as Licenciaturas não poderem dissociar a formação docente com teoria e prática do componente Estágio Supervisionado.

Referências

BARREIRO, Iraíde Marques de F. GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

Estágio Supervisionado na Educação Básica

Eliete da Silva Barros

Ana Conceição Alves Santiago

16

CONSALTÉR, Evandro; BISOL, Clarice Julieta; LOPEZ, Isadora Cardoso. Educação e formação docente: contextos e possibilidades de transformação social a partir das práticas pedagógica. **Revista de Humanidades**, Fortaleza, v. 33, p. 1, 2019.

HAÍLA, Ivanilda Silva & GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras. Estud. Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Revista Olhar de Professor**, v. 16, n. 2, p. 357-374, 2013.

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Revista Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-158, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.